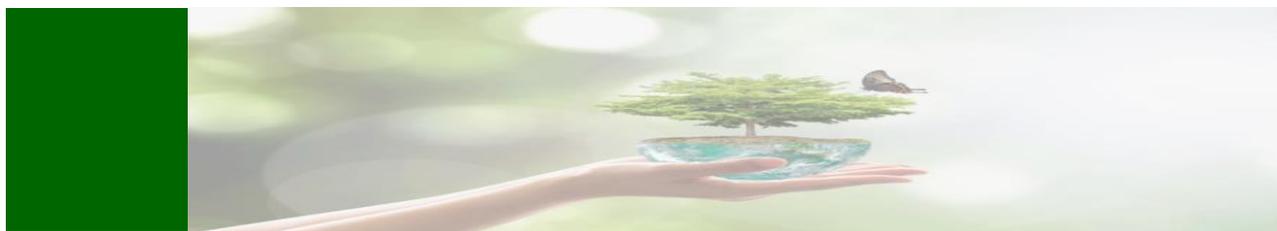


PERCEÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE (QVRS) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA EB EUGÉNIO DE CASTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO 



PERCEÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA
RELACIONADA COM A SAÚDE EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA EB
EUGÉNIO DE CASTRO

EQUIPA

ANA RAQUEL SILVÉRIO HENRIQUES
BEATRIZ MARIA GARRIDO FERREIRA
MANUEL PAULO FERREIRA PEREIRA (COORD)
SÓNIA ALEXANDRA FIGUEIREDO FERREIRA

ACABAMENTO GRÁFICO

MANUEL PAULO FERREIRA PEREIRA

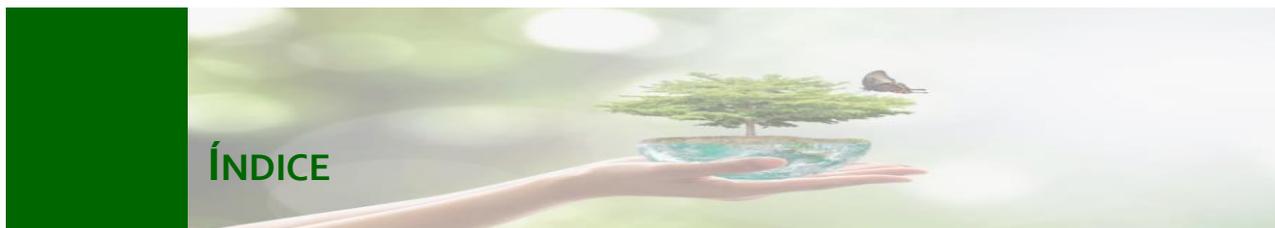


PERCEÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DA EB EUGÉNIO DE CASTRO

O interesse pelo conceito de qualidade de vida na área da saúde é relativamente recente e decorre dos novos paradigmas que têm influenciado práticas e políticas do setor da saúde nas últimas décadas, definido como um construto multidimensional com aplicação e relevância para as pessoas, de todas as faixas etárias, de todas as culturas, estatuto socioeconómico ou localização geográfica. Assim, qualidade de vida relaciona-se com todos os aspetos do bem-estar da pessoa (físico, psicológico e social) e inclui o seu ambiente (Harding, 2001) sendo um conceito mais abrangente do que a saúde, incluindo-a na sua complexidade (Ribeiro, 2002).

Tendo em consideração o exposto, os Serviços de Psicologia e Orientação pretenderam com este estudo caracterizar e mapear as perceções da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS) no sentido de produzir informações que permitam avaliar o impacto das intervenções implementadas e, simultaneamente, reconfigurar futuras intervenções contribuindo para a mobilização de estratégias que permitam a melhoria da QVRS, nomeadamente ações de sensibilização que reforcem a autoestima e a autonomia na adolescência.

Palavras-chave: Qualidade de vida; saúde física; saúde mental; autoperceções



1. Enquadramento Conceptual	5
1.1. Qualidade de Vida (QV).....	5
1.2. Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS)	6
2. Método.....	8
2.1. Participantes.....	8
2.2. Procedimento e instrumentos aplicados	9
2.3. Caracterização do instrumento Kidscreen-52©.....	10
3. Análise e Discussão dos Resultados	12
4. Conclusões Gerais.....	21
Referências Bibliográficas	24
Anexo	26
Apêndice A	31
Apêndice B.....	32
Apêndice C.....	33
Apêndice D	34
Apêndice E.....	35
Apêndice F.....	36
Apêndice G	37

1.

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

1.1. QUALIDADE DE VIDA (QV)

QV é, por natureza, um conceito holístico, uma tentativa de descrever até que ponto a vida funciona num determinado momento. É importante ter em consideração que a QV não se constitui como um valor ou objeto diretamente mensurável sendo, antes, um construto e, como tal, sem base material ou temporal. Este conceito, devido ao seu carácter amplo e subjetivo, torna complexa a sua mensuração, uma vez que a QV assume diversos significados, consoante a área do saber que se propõe tratar esta temática. Qualidade de vida relaciona-se com todos os aspetos do bem-estar da pessoa (físico, psicológico e social) e inclui o seu ambiente e contexto definindo-se como um construto multidimensional com aplicação e relevância para as pessoas, de todas as faixas etárias, de todas as culturas, estatuto socioeconómico ou localização geográfica.

A percepção de QV diversifica-se de pessoa para pessoa, tornando-se por isso dinâmica. Desta forma, a QV é determinada pelas expectativas e pretensões do indivíduo que, por sua vez, estão implicitamente interligadas com a experiência de vida e a biografia de cada um. Assim, a relevância que damos às realidades que nos rodeiam e o nosso estado

geral em cada momento, influenciarão a nossa percepção de QV. O estudo do conceito QV pode também assumir diferentes abordagens. Assim, pode surgir numa vertente da linguagem quotidiana, no contexto de políticas públicas, sendo verbalizado por jornalistas, políticos ou gestores ou no contexto de pesquisa científica, nomeadamente, nas áreas de economia, sociologia, educação, medicina, enfermagem e psicologia. Wallander e Schmitt (2001) propõem que a QV seja compreendida como a articulação entre a percepção de bem-estar objetivo e subjetivo em diversos domínios da vida, considerados importantes numa determinada cultura e tempo, tendo em conta os níveis universais dos Direitos Humanos (United Nations, 2023).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), podemos definir QV como “a percepção individual sobre a posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de cultura nos quais o indivíduo se encontra inserido, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL Group, 1995, p. 1405). Deste modo, o conceito reúne várias dimensões, nomeadamente, o bem-estar físico e psicológico e o nível de independência,

assim como as relações sociais, as crenças pessoais e os aspetos económicos e políticos. Sintetizando, a QV propriamente dita, integra as variáveis internas (contexto individual) e externas (contexto social e cultural) do indivíduo.

A partir do início da década de 90, os investigadores parecem chegar a consenso relativamente à presença de dois aspetos relevantes no conceito de QV: subjetividade e multidimensionalidade (Seidl & Zannon, 2004), sendo que, atualmente, a maioria das definições de QV acentua a sua natureza subjetiva (a percepção individual).

A subjetividade faz sentido porque, para além de ser analisada a perceção do indivíduo sobre o seu estado de saúde, são também determinados outros aspetos não-médicos da sua vida. Os indicadores subjetivos resultam da avaliação pessoal de cada um sobre as suas capacidades e funcionamento. Este conceito de subjetividade implica que a QV de duas pessoas com as mesmas capacidades possa ser diferente, dependendo do modo como cada uma lida com o contexto e com as contrariedades (Diener, 2000; Lawford & Eiser, 2001; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Embora haja diferenças de matriz conceptual, existe concordância quanto ao facto de a QV ser um construto multidimensional que inclui bem-estar físico, social, emocional e

produtivo, além de satisfação pessoal em diferentes situações da vida.

1.2. QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE (QVRS)

QV e saúde são conceitos distintos, sendo este último considerado um dos domínios da QV, se não mesmo o atributo mais marcante, pois uma conceptualização relevante da saúde aborda a avaliação do bem-estar da população no quotidiano, apesar da definição imediata ser associada à mortalidade ou morbidade. A QVRS é uma componente do construto mais geral de QV, que inclui outros aspetos como a liberdade política ou recursos financeiros.

O termo QVRS apenas começou a adquirir relevância a partir dos anos 80 e 90, o que se deveu ao aumento do rigor metodológico, da evolução de técnicas analíticas e da melhoria nas abordagens de interpretação de resultados. Foi a partir desta altura que se reuniram as condições necessárias para que a avaliação de QVRS permitisse a determinação da eficácia dos tratamentos ao nível clínico e psicossocial.

Este termo pode apresentar diferentes interpretações, consoante a visão a que fica submetido: a do indivíduo, a da comunidade ou a da investigação científica. Desta forma, na perspetiva do indivíduo, a QVRS inclui a perceção relativamente à sua saúde física e mental, bem como outros aspetos correlacionados com estas perspetivas, como

por exemplo, condições de saúde, estado funcional, apoio social e estado socioeconómico. Por outro lado, a QVRS pode ser entendida de uma forma mais global e tendo em consideração a visão da comunidade, o que inclui os recursos, condições, políticas e práticas, influenciando assim a perceção dessa população em relação à saúde. Já na literatura científica, este conceito é definido como a saúde física e mental percebida pelo indivíduo ou grupo de indivíduos, ao longo do tempo. Ravens-Sieberer e o grupo Europeu KIDSCREEN (2005) defendem que a conceptualização de qualidade de vida relacionada com a saúde implica um modelo compreensivo de saúde subjetivo e multidimensional. Os autores salientam que a QVRS pode ser vista como um construto psicológico que descreve aspectos físicos (saúde geral e atividade física), psicológicos (bem-estar emocional, autoestima e autoimagem, stress e ansiedade), sociais (relações interpessoais, suporte social, participação social) e funcionais (capacidade de trabalho, independência) do bem-estar. Este conceito é amplamente estudado em psicologia e saúde pública, com o objetivo de entender como as condições de saúde e intervenções médicas afetam a vida quotidiana das pessoas.

Dado que a QVRS é um conceito fundamental que abrange o bem-estar físico, emocional, social e escolar de indivíduos, o seu estudo em crianças e adolescentes é de extrema

importância por diversas razões que envolvem o desenvolvimento saudável, a identificação precoce de problemas de saúde e a formulação de respostas efetivas.

O estudo da QVRS é uma ferramenta eficaz para a identificação precoce de problemas de saúde física e mental. As crianças e adolescentes muitas vezes têm dificuldade em expressar diretamente as suas preocupações e sintomas. A avaliação da QVRS, que inclui questionários específicos e entrevistas, pode revelar questões como ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e problemas de aprendizagem. Consequentemente, a deteção precoce possibilita intervenções mais rápidas e eficazes, melhorando os prognósticos e reduzindo o impacto negativo a longo prazo.

Neste contexto, o presente estudo tem como questão de partida a análise da forma como as crianças e os adolescentes da EB Eugénio de Castro avaliam a QVRS em diversas dimensões (cf. Anexo A) e se existe variância nos resultados entre alunos/as do 2.º e 3.º ciclo e entre o sexo masculino e o sexo feminino.



2. MÉTODO

2.1. PARTICIPANTES

Participaram neste estudo alunos/as do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º ano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro, totalizando 13 turmas.

O **Quadro 1** apresenta a distribuição do número de alunos/as por ano de escolaridade, ciclo, sexo biológico, assim como a média de idades para cada um desses grupos.

A categorização dos grupos, crianças e adolescentes, foi feita de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Unicef, 1990) onde o grupo dos 10 aos 11 anos é classificado como crianças (2.º Ciclo) e o grupo com idade igual ou superior aos 12 anos como adolescentes (3.º Ciclo).

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES POR CICLO, ANO DE ESCOLARIDADE, SEXO BIOLÓGICO E MÉDIA DE IDADES.

CICLO/ANO	N.º DE ALUNOS	SEXO BIOLÓGICO		MÉDIA DE IDADES ANOS; MESES	
		M	F		
2.º	5.º	71	34	37	10;6
	6.º	42	17	25	11;7
	TOTAL	113	51	62	10;11
3.º	7.º	39	21	18	12;6
	8.º	57	36	21	13;5
	9.º	37	22	15	14;7
	TOTAL	133	79	54	10;11
TOTAL	246	130	116	12;3	

Dos/as 246 inquiridos/as, 53 alunos/as assinalaram a presença de incapacidades, doenças, dificuldades ou condições físicas crónicas que condicionam a sua saúde (cf. *Quadro 2*). As condições apontadas foram:

- Perturbações do Neurodesenvolvimento (29), entre as quais Perturbações Específicas da Aprendizagem (15 alunos/as), Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (8 alunos/as), Perturbação do Espectro do Autismo (3 alunos/as), Perturbação da Linguagem e Comunicação Social (2 alunos/as), Síndrome de Pitt-Hopkins (1 aluno/a) e Síndrome de Larsen (1 aluno/a);
- Deficiência visual (6 alunos/as);
- Doenças cardíacas (3 alunos/as);
- Doenças respiratórias (3 alunos/as);
- Deficiência auditiva (2 alunos/as);
- Perturbação da Ansiedade Generalizada (2 alunos/as);
- Doenças autoimunes (2 alunos/as);
- Doença endócrina (1 aluno/a);
- Doença dermatológica (1 aluno/a);
- Doença neurológica (1 aluno/a).

Salienta-se que, apesar do número de alunos/as com incapacidades, todos/as

detinham de autonomia para a compreensão e resposta aos itens apresentados. Em apenas dois casos foi necessário o auxílio dos/as investigadores/as para o preenchimento do presente questionário dada a reduzida motricidade fina dos/as alunos/as em questão.

Quadro 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES POR CICLOS, ANO DE ESCOLARIDADE E SEXO RELATIVAMENTE A INCAPACIDADES, DOENÇAS, DIFICULDADES OU CONDIÇÕES FÍSICAS CRÓNICAS.

CICLO/ANO	N.º DE ALUNOS COM INCAPACIDADES, DOENÇAS OU DIFICULDADES	SEXO BIOLÓGICO		
		M	F	
2.º	5.º	17	5	12
	6.º	10	5	5
	TOTAL	27	10	17
3.º	7.º	5	4	1
	8.º	12	9	3
	9.º	9	2	7
	TOTAL	26	15	11
TOTAL		53	25	28

2.2. PROCEDIMENTO E INSTRUMENTOS APLICADOS

Uma vez que os/as participantes estão compreendidos/as em faixas etárias inferiores a 18 anos de idade, foi requerido o consentimento informado (cf. *Apêndice A*) dos/as Encarregados/as de Educação dos/as 246 inquiridos/as onde se encontravam especificados os procedimentos e objetivos. Note-se que, tal como se encontra referido no consentimento, a confidencialidade das crianças e adolescentes foi garantida ao tornar o questionário anónimo e a recolha

dos respetivos dados serviu exclusivamente para fins científicos e académicos.

Foi utilizado o KIDSCREEN-52® que é um questionário desenvolvido em países europeus para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes.

O vocabulário da versão utilizada para o presente estudo foi adaptado tendo em consideração a diversidade dos inquiridos, em termos do nível de desenvolvimento, faixa etária, incapacidades/dificuldades e contexto pessoal. Contudo, estas alterações não comprometem a validade do questionário, dado que foram concretizadas ao nível da estrutura, sem alterar o conteúdo ou significado dos diferentes itens, procedendo-se a uma perspetiva mais exata e inclusiva do estudo assegurando, por exemplo, equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual.

Para a interpretação dos resultados obtidos na EB Eugénio de Castro foi realizada uma análise comparativa com os valores médios resultantes do estudo "Projeto Kidscreen-52® crianças e adolescentes e Kidscreen-52® pais" (Gaspar et al., 2008), onde é possível aferir os resultados a nível nacional e europeu.

Procedeu-se a uma análise diferencial através da qual foram comparadas as variáveis em estudo (global, ciclo de estudos e sexo biológico) e respetivas dimensões, quando aplicável. Neste sentido, foi concretizada uma

comparação para cada uma das dimensões entre a amostra da EB Eugénio de Castro, a amostra portuguesa e a amostra europeia. Seguidamente, comparou-se internamente as médias das dimensões das respetivas variáveis (2.º Ciclo e 3.º Ciclo; Sexo Masculino e Sexo Feminino) da amostra da escola, bem como um confronto com o afastamento ou aproximação observada na amostra portuguesa. Não se realizou o mesmo tipo de análise com a amostra europeia, devido à ausência de dados.

2.3. CARATERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO KIDSCREEN-52©

O Kidscreen-52© é o primeiro instrumento de natureza genérica e transcultural que permite medir e avaliar o bem-estar e a saúde subjetiva de crianças e adolescentes entre os 8 e os 18 anos de idade. Foi desenvolvido no contexto do projeto europeu KIDSCREEN, que visa criar ferramentas padronizadas para medir a QVRS em jovens de diferentes contextos culturais. Este questionário de autopreenchimento traduzido para a língua portuguesa é constituído por 52 perguntas distribuídas por dez dimensões: **Saúde e Atividade Física** (5 itens). Exemplo: "*Estiveste fisicamente ativo (ex: correste, fizeste escalada, andaste de bicicleta)?*"; **Sentimentos** (6 itens). Exemplo: "*Sentiste-te satisfeito(a) com a tua vida?*"; **Estado de humor geral** (7 itens). Exemplo: "*Sentiste-te sozinho(a)?*"; **Autoperceção** (sobre si próprio) (5 itens). Exemplo: "*Sentiste-te preocupado(a) com a tua*

aparência?"; **Tempo livre** (5 itens). Exemplo: "*Foste capaz de fazer atividades que gostas de fazer no teu tempo livre?*"; **Família, ambiente familiar e vizinhança** (6 itens). Exemplo: "*Os teus pais compreendem-te?*"; **Questões económicas** (3 itens). Exemplo: "*Tiveste dinheiro suficiente para fazer as mesmas atividades que os teus amigos (as)?*"; **Amigos/as** (6 itens). Exemplo: "*Passaste tempo com os teus Amigos (as)?*"; **Ambiente escolar e aprendizagem** (6 itens). Exemplo: "*Sentiste-te satisfeito(a) com os teus professores?*"; **Provocação/Bullying** (3 itens). Exemplo: "*Tens sentido medo de outros rapazes ou raparigas?*".

As questões são respondidas numa escala de 1 a 5, sendo que a respetiva amplitude apresenta variações de acordo com o teor dos itens (há itens em que a amplitude varia entre *Muito má* e *Excelente*, noutros varia entre *Nada* e *Totalmente*, ao passo que noutros varia entre *Nunca* e *Sempre*). No sentido de homogeneizar os resultados, alguns itens das escalas utilizadas foram invertidos (**Dimensão 3 – Estado de humor geral; Dimensão 4 – Autoperceção; e Dimensão 10 – Provocação/Bullying**) para que em todas as questões o valor mais elevado correspondesse uma maior perceção da QVRS.

Note-se que, para a concretização da análise dos dados, a escala original do instrumento foi convertida para uma escala cujos valores se situam entre 0 e 100, de modo a tornar as

estatísticas obtidas comparáveis com as dos estudos europeu e português.

Relativamente à fiabilidade do questionário, realça-se a análise da sua consistência interna aquando do seu uso no contexto do projeto europeu, e da sua tradução para a população portuguesa. No primeiro caso, conclui-se que apresenta uma boa consistência interna, com valores de alfa de Cronbach a variar entre $\alpha = .76$ (na dimensão *Bullying*) e $\alpha = .89$ (na dimensão *Questões Económicas*) (The KIDSCREEN Group Europe, cit. em Gaspar & Matos, 2008). Já para a população portuguesa, a única dimensão que apresenta um valor de alfa de Cronbach questionável é a da *Autoperceção* ($\alpha = .60$). Pelo contrário, a dimensão *Questões Económicas* é a que apresenta o valor mais elevado ($\alpha = .88$), tal como se observou no estudo europeu. Posto isto, é possível concluir que, de um modo geral, este instrumento de medida é fidedigno, ou seja, as pontuações obtidas são reproduzíveis, mesmo perante fatores espaço-temporais. Relativamente ao presente estudo, é possível apreender que o instrumento apresenta uma ótima consistência interna (cf. *Apêndice B*) com um alfa de Cronbach equivalente a $\alpha = .94$. Uma análise mais fina permite constatar uma boa consistência interna para quase todas as dimensões, excetuando a da *Autoperceção* ($\alpha = .21$), e, portanto, os resultados obtidos para esta dimensão deverão ser analisados com muita prudência, não devendo os resultados

da amostra para esta dimensão ser alvo de generalizações para a população em estudo.

O Questionário foi adaptado para um formato digital, via *Google Forms*, de modo a simplificar o preenchimento dos itens por parte dos/as alunos/as e posterior recolha dos respetivos dados.



3.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dimensão 1

Saúde e Atividade Física

Esta dimensão explora o nível de atividade, energia e aptidão física da criança/adolescente. O nível de atividade física da criança/adolescente é avaliado com referência à sua capacidade para praticar atividade física em torno da sua casa e da escola, praticando atividades tais como desportos específicos, mas incluindo outras atividades de grupo que também têm impacto na atividade física.

Comparativamente com os valores médios (M) entre os dados analisados da amostra da EB Eugénio de Castro ($M = 80.04$), da amostra portuguesa ($M = 71.68$) e a média dos valores normativos dos outros países europeus ($M = 66.54$), os resultados revelam que a perceção da QVRS das crianças e adolescentes ao nível da saúde e atividade física da EB Eugénio de Castro são significativamente superiores aos restantes.

Procedendo a uma análise mais detalhada, a diferença das médias amostrais entre ciclos na EB Eugénio de Castro é de 1.95 valores a favor do 2.º Ciclo ($M = 81.10$), refletindo assim que as crianças apresentam uma perceção mais positiva acerca da sua saúde física em

comparação com os adolescentes ($M = 79.15$). Esta diferença entre ciclos é semelhante à das médias amostrais nacionais (1.81 valores), onde o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 72.75 e o 3.º Ciclo de 70.94. Porém a comparação entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa permitem aferir que existe uma diferença substantiva superior a 8 valores a favor de ambos os ciclos da amostra da escola.

Conforme os dados obtidos por sexos biológicos (masculino e feminino), verifica-se que tanto na amostra escolar ($M = 83.20$) quanto na amostra portuguesa ($M = 75.64$), as crianças e adolescentes do sexo masculino reportam valores médios mais elevados sobre a sua saúde física, com uma diferença do sexo feminino de 6.86 valores e 7.71 valores, respetivamente.

Dimensão 2

Sentimentos

Esta dimensão avalia o bem-estar psicológico da criança/adolescente, incluindo emoções positivas e satisfação com a vida. Revela especificamente as percepções e emoções positivas experienciadas individualmente. As questões procuram compreender até que ponto a criança/adolescente experiencia sentimentos positivos tais como a felicidade, alegria e satisfação.

De acordo com os dados analisados, o valor médio da amostra referente à Escola Básica Eugénio de Castro revela-se significativamente superior ($M = 83.11$) quando comparado com a amostra portuguesa ($M = 80.08$) e a amostra europeia ($M = 75.23$), estando saliente uma diferença de 7.88 valores entre a primeira e a última.

Apreciando as diferenças das médias amostrais entre ciclos, verifica-se que na EB Eugénio de Castro há um intervalo considerável de 4.67 valores a favor do 2.º Ciclo ($M = 85.64$), expressando assim que as crianças percebem e experienciam um maior número de emoções positivas que os adolescentes ($M = 80.97$). Esta mesma diferença não só é sentida a nível local, como também a nível nacional (4.99 valores), cujo 2.º Ciclo reporta um valor médio de 83.01 e o 3.º Ciclo um valor médio de 78.02. Estes dados reforçam que os/as alunos/as mais jovens tendencialmente avaliam positivamente a sua saúde e bem-estar

psicológico, quando comparados com os/as alunos/as mais velhos/as.

Quanto à discriminação entre sexos biológicos, a variância, tanto a nível local como nacional, ronda os 2 valores, sendo que o sexo masculino refere resultados mais positivos que o sexo feminino. Na EB Eugénio de Castro, o valor médio do primeiro é de 84.12 e do segundo de 81.86. Já em Portugal, o primeiro é de 81.14 e o segundo é de 79.06, respetivamente. Isto significa que há uma diferença relativamente significativa entre sexos, cujo feminino se encontra desfavorecido.

Dimensão 3

Estado de Humor Geral

Esta dimensão abrange quanto é que a criança/adolescente experiencia sentimentos e emoções depressivas e stressantes. Revela especificamente sentimentos tais como a solidão, tristeza, suficiência/insuficiência e resignação. Além disso, esta dimensão contempla como é que esses sentimentos são percebidos.

Os dados obtidos permitem verificar que há uma semelhança e aproximação entre os valores médios da EB Eugénio de Castro ($M = 77.85$), de Portugal ($M = 76.86$) e da Europa ($M = 76.24$) quanto à presente dimensão, cuja diferença não supera os 1.61 valores.

Contudo, a análise entre ciclos aviva algumas diferenças, particularmente entre amostras.

Na EB Eugénio de Castro, as crianças reportam um valor médio de 78.90, valor este ligeiramente inferior ao de Portugal ($M = 80.39$). Por sua vez, os/as adolescentes da amostra escolar ($M = 76.97$) apresentam uma média superior à da amostra nacional ($M = 74.40$), com um intervalo de 2.57 valores. Apesar de em ambas as amostras o 2.º Ciclo percecionar uma maior QVRS relacionada com o estado de humor geral, a diferença é muito mais significativa entre os grupos nacionais (5.99 valores) do que entre os grupos da EB Eugénio de Castro (1.95 valores).

Analisando os dados obtidos por sexos biológicos, persiste o favorecimento do valor médio do grupo masculino tanto na escola ($M = 80.79$), como em Portugal ($M = 78.52$). Porém, enquanto o contexto local assinala uma subida de 2.27 valores no sexo masculino, no sexo feminino ocorre o oposto: emerge uma descida ligeira de 0.66 valores entre o valor médio nacional ($M = 75.29$) e o valor médio local ($M = 74.63$). A discrepância é ainda mais evidente entre os dois sexos da amostra da EB Eugénio de Castro (6.15 valores), quando comparados com os de Portugal (3.23 valores).

Dimensão 4

Autopercepção (sobre si próprio)

Esta dimensão explora a percepção que a criança/adolescente tem de si próprio, incluindo se a aparência do corpo é percebida positiva ou negativamente. A imagem corporal é explorada por questões acerca da satisfação da aparência com roupas e outros acessórios pessoais. A dimensão avalia o quão segura e satisfeita a criança/adolescente se sente consigo própria e com a sua aparência. Esta dimensão reflete o valor que a pessoa atribui a si própria e a percepção de quanto positivamente os outros a avaliam.

O valor médio entre amostras é bastante dispar nesta dimensão. A EB Eugénio de Castro reporta um valor significativamente inferior ($M = 63.60$) quando comparada com a amostra nacional ($M = 73.61$) – diferença de 10.01 valores - e com a amostra europeia ($M = 68.39$) – diferença de 4.79 valores -, evidenciando assim uma menor autopercepção positiva por parte dos/as alunos/as do presente contexto de investigação.

Relativamente à análise entre ciclos, na EB Eugénio de Castro a diferença é de 1.58 valores entre o 2.º ($M = 62.75$) e o 3.º Ciclo ($M = 64.33$), revertendo o até então favorecimento do 2.º Ciclo para o 3.º. Esta diferença é ainda mais saliente entre grupos da amostra portuguesa (8.53 valores), porém, oposta, uma vez que é o grupo das crianças quem revela um valor médio superior ($M =$

78.66) ao do grupo dos/as adolescentes ($M = 70.13$). Entre amostras é possível verificar que há uma diferença muito significativa entre valores do 2.º Ciclo de Portugal e da EB de Castro (15.91 valores).

No que concerne à análise entre sexos, verifica-se que o sexo masculino relata valores médios superiores tanto a nível local ($M = 82.64$), como nacional ($M = 76.07$) com uma diferença de 6.57 valores entre cada amostra. Por sua vez, as crianças e adolescentes do sexo feminino da EB Eugénio de Castro apontam para uma média de 69.24, diferença esta considerável entre grupos da mesma amostra (13.4 valores). Apesar do grupo feminino de Portugal também reportar um valor inferior ao grupo masculino ($M = 71.25$), a diferença (4.82 valores) não é tão elevada quanto à da escola.



Dimensão 5

Autonomia/Tempo Livre

Esta dimensão incide sobre a oportunidade dada à criança ou adolescente para criar e gerir o seu tempo social e de lazer. Avalia o nível de autonomia da criança/adolescente, que é visto como um factor importante do desenvolvimento para a definição da sua identidade. Esta dimensão refere-se à liberdade de escolha da criança/adolescente, autossuficiência e independência. Em particular, é considerada nesta dimensão a forma como a criança/adolescente molda a sua própria vida, bem como o ser capaz de tomar decisões em atividades do quotidiano. Esta dimensão também avalia se a criança/adolescente se sente suficientemente provida de oportunidades para participar em atividades sociais, particularmente em atividades de lazer e tempos livres.

Comparando com os valores médios entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro ($M = 78.75$), da amostra portuguesa ($M = 76.46$) e a média dos valores normativos dos restantes países europeus ($M = 70.36$), os resultados revelam que a perceção da QVRS das crianças e adolescentes ao nível da conceção do Tempo Livre que possuem é ligeiramente superior entre a amostra escolar e a portuguesa (observa-se uma diferença de 2.29 valores). Já a comparação entre a amostra escolar e a europeia aponta para uma diferença mais substancial (8.39 valores) a favor da primeira.

Procedendo a uma análise mais detalhada, observa-se que a diferença das médias amostrais entre ciclos na EB Eugénio de Castro é de 0.84 valores a favor do 2.º Ciclo ($M = 79.21$), embora não seja suficientemente discriminativa para se poder inferir se os alunos do 2.º Ciclo efetivamente reportam uma perceção mais positiva acerca do Tempo Livre que têm em comparação com os adolescentes ($M = 78.37$). Aliás, esta diferença entre ciclos é bastante inferior à das médias amostrais nacionais (5.02 valores) - o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 79.43 e o 3.º Ciclo de 74.41 -, onde é possível fazer uma discriminação da perceção da supracitada dimensão, a favor dos alunos do 2.º Ciclo. Todavia, a comparação entre os dados da amostra de crianças da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa não permite aferir a existência de uma diferença da perceção do Tempo Livre, já que a diferença observada é muito pequena (0.22 valores, a favor da amostra portuguesa). Já a perceção dos adolescentes relativamente à supracitada dimensão revela ser superior na amostra escolar comparativamente com a portuguesa (diferença de 3.96 valores).

Conforme os dados obtidos por sexos biológicos verifica-se que, tanto na amostra escolar ($M = 81.81$) quanto na amostra portuguesa ($M = 75.34$), as crianças e adolescentes do sexo masculino reportam valores médios mais elevados, com uma

diferença do sexo feminino de 6.47 valores e 4.54 valores, respetivamente.

Dimensão 6

Ambiente Familiar e Vizinhança

Esta dimensão avalia a relação com os pais e o ambiente em casa da criança/adolescente. Explora a qualidade das interações entre a criança/adolescente e os pais ou cuidadores e os sentimentos da criança para com os mesmos. É particularmente importante perceber se na relação familiar a criança se sente amada e apoiada pela família, se o ambiente familiar é confortável ou não e também se a criança sente que a tratam com justiça.

Relativamente à supracitada dimensão, as médias observadas em cada amostra ($M = 84.59$ para a amostra escolar; $M = 80.10$ para a amostra portuguesa; $M = 77.91$ para a amostra europeia) permitem constatar uma perceção mais favorável por parte das crianças e adolescentes da EB Eugénio de Castro, comparativamente ao observado nas restantes amostras.

A análise comparativa entre as médias do 2.º e 3.º Ciclos da amostra escolar permite constatar que, mais uma vez, os/as alunos/as que frequentam o 2.º Ciclo ($M = 86.69$) apresentam uma perceção mais positiva acerca do seu ambiente familiar em comparação com os adolescentes ($M = 82.83$), observando-se, deste modo, uma diferença

de 3,86 valores. Note-se que a diferença observada é semelhante à das médias amostrais nacionais (6.20 valores), onde o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 83.75 e o 3.º Ciclo de 77.55. Porém, a comparação entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa permitem aferir que existe uma diferença moderada a favor dos 2.º e 3.º ciclos da amostra escolar, de 2.94 valores e 5.28 valores, respetivamente.

Já os dados obtidos por sexos biológicos, permitem constatar uma perceção mais favorável das crianças e adolescentes do sexo masculino, tanto na amostra escolar ($M = 87.25$) quanto na amostra portuguesa ($M = 81.70$), comparativamente com o sexo feminino, observando-se uma diferença de 5.50 valores e 3.15 valores, respetivamente.

Dimensão 7

Questões Económicas

É avaliada a perceção da criança/adolescente acerca da qualidade dos recursos financeiros. Esta dimensão explora se a criança/adolescente sente que tem recursos financeiros que lhe permitam adoptar um estilo de vida que é comparável ao das outras crianças/adolescentes e se permite ter oportunidade para fazer atividades em conjunto com os seus pares.

A comparação realizada entre as médias da amostra da Escola Básica Eugénio de Castro ($M = 84.00$), da portuguesa ($M = 74.21$) e da

Europa ($M = 74.38$) vem reforçar a perceção favorável da QVRS das crianças e adolescentes da amostra escolar até então observada. Ao nível das questões económicas, a diferença de aproximadamente 10 valores indica que essa perceção é consideravelmente superior, quando comparada com as restantes duas amostras.

A diferença das médias amostrais entre ciclos na EB Eugénio de Castro é de 0.57 valores a favor do 3.º Ciclo ($M = 84.26$), embora não seja suficientemente discriminativa para se poder inferir se os alunos do 2.º Ciclo efetivamente reportam uma perceção mais positiva acerca das questões económicas em comparação com os adolescentes ($M = 83.69$). Além disso, esta diferença entre ciclos é semelhante à das médias amostrais nacionais (0.44 valores), onde o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 74.47 e o 3.º Ciclo de 74.03. Porém, a comparação entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa permitem concluir que existe uma diferença substantiva superior a 9 valores a favor do 2.º ciclo e superior a 10 valores a favor do 3.º ciclo da amostra da escola.

Quanto à variável do sexo biológico, na amostra escolar, as crianças e adolescentes do sexo masculino reportam valores médios ligeiramente mais baixos relativamente a questões económicas ($M = 83.53$) comparativamente com as crianças e adolescentes do sexo feminino, observando-

se uma diferença de 1.12 valores. Note-se que esse resultado difere um pouco do encontrado na amostra portuguesa ($M = 74.13$), cuja diferença observada (0.16 valores, a favor do sexo feminino) não é suficientemente discriminativa para poder aferir a existência de uma perceção das crianças e adolescentes do sexo feminino mais favorável nesta dimensão, comparativamente com as crianças e adolescentes do sexo masculino.

Dimensão 8

Amigos

Esta dimensão explora a natureza das relações da criança/adolescente com outras crianças/adolescentes. As relações sociais com amigos e pares são aqui consideradas. A dimensão explora a qualidade das interações entre a criança/adolescente e os seus pares, bem como o suporte percebido das mesmas. As questões examinadas estendem-se a como a criança sente o apoio e aceitação dos amigos e a sua capacidade para iniciar e manter relações de amizade. Em particular, são considerados aspectos relativos à comunicação com os outros. Também explora a extensão em que a criança experiencia sentimentos de grupo positivos e o quanto é que a criança se sente como fazendo parte de um grupo e respeitada pelos seus pares e amigos.

Analisando os valores médios dos dados obtidos da amostra da EB Eugénio de Castro

($M = 81.72$), da amostra portuguesa ($M = 77.04$) e a média dos valores normativos dos outros países europeus ($M = 67.24$), os resultados revelam que a perceção da QVRS das crianças e adolescentes na presente dimensão da EB Eugénio de Castro são notoriamente superiores aos restantes.

Dando continuidade à análise dos valores médios entre ciclos na EB Eugénio de Castro, a diferença das médias amostrais é de 0.88 valores a favor do 2.º Ciclo ($M = 82.20$), revelando assim que as crianças apresentam uma perceção mais elevada acerca das suas relações entre pares em comparação com os/as adolescentes ($M = 81.32$). No entanto, a diferença das médias amostrais nacionais (2.34 valores) entre ciclos é discrepante, pois o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 78.40 e o 3.º Ciclo de 76.09. Todavia, os dados da amostra da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa permitem conferir que existe uma diferença significativa de 6 valores a favor de ambos os ciclos da amostra escolar.

Comparando os sexos biológicos quanto à sua perceção sobre a própria QVRS no campo social, observa-se que, quer na amostra escolar ($M = 83.10$) quer na amostra portuguesa ($M = 77.15$), as crianças e adolescentes do sexo masculino apresentam, relativamente à sua relação entre pares, valores médios superiores face ao sexo feminino, com uma diferença de 2.79 valores da amostra da escolar ($M = 80.31$) e 0.22 valores da amostra nacional ($M = 76.93$).

Dimensão 9

Ambiente Escolar e Aprendizagem

Esta dimensão explora a percepção que a criança/adolescente tem da sua capacidade cognitiva, de aprendizagem e de concentração. Também inclui a satisfação da criança/adolescente acerca da sua competência e desempenho escolar. Geralmente, são aqui considerados os sentimentos pela escola, tais como, se a escola é um espaço agradável para se estar. Por acréscimo, explora também a forma como a criança percebe a sua relação com os professores. Esta dimensão inclui, por exemplo, questões como se a criança/adolescente se relaciona bem com os professores e se os professores são percebidos como se interessando pelos alunos enquanto pessoas.

Analisando a média entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro ($M = 81.72$), da amostra portuguesa ($M = 77.04$) e a da amostra europeia ($M = 67.24$), os resultados mostram que a percepção da QVRS das crianças e adolescentes na atual dimensão da EB Eugénio de Castro são relativamente superiores.

Obtendo uma análise mais pormenorizada, a diferença das médias amostrais entre ciclos na EB Eugénio de Castro é de 8.36 valores a favor do 2.º Ciclo ($M = 79.73$), refletindo assim que as crianças apresentam uma percepção mais positiva acerca do seu ambiente escolar e aprendizagem, em comparação com os

adolescentes ($M = 71.37$). Esta diferença entre ciclos é relativamente inferior à das médias amostrais portuguesas (12.95 valores), onde o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 77.22 e o 3.º Ciclo de 64.27. Contudo, a comparação entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa permitem verificar que existe uma diferença superior a 2 valores a favor de ambos os ciclos da amostra da escola.

É ainda possível aferir que as crianças e adolescentes do sexo masculino na amostra escolar ($M = 75.35$) evidenciam uma diferença superior, embora pouco significativa (0.27 valores), face aos valores do sexo feminino ($M = 75.08$). Já na amostra portuguesa ($M = 72.17$) o grupo do sexo feminino apresenta valores superiores face ao grupo masculino ($M = 67.00$), revertendo a situação exprimida na EB Eugénio de Castro.

Dimensão 10

Provocação

Esta dimensão abarca aspectos acerca dos sentimentos de rejeição pelos pares na escola. Explora os sentimentos de ser rejeitado pelos outros, bem como a ansiedade para com o grupo de pares. Um aluno foi provocado quando outro aluno ou grupo de alunos lhe disseram ou fizeram coisas más e desagradáveis.

Os dados analisados da amostra da EB Eugénio de Castro ($M = 85.44$), da amostra

portuguesa ($M = 79.98$) e a média dos valores normativos dos outros países europeus ($M = 70.92$) permitem verificar que a perceção da QVRS das crianças e adolescentes da EB Eugénio de Castro na dimensão “Provocação/*Bullying*” é mais positiva (isto é, que as situações de agressão entre pares ocorrem com menor frequência e intensidade), comparativamente com as outras duas amostras, principalmente a europeia (observa-se uma diferença de 14.52).

Por sua vez, a diferença das médias amostrais entre ciclos na EB Eugénio de Castro é de 1.47 valores a favor do 3.º Ciclo ($M = 86.11$), refletindo assim que os adolescentes apresentam um menor número de sentimentos de rejeição pelos pares na escola em comparação com as crianças ($M = 84.64$). Esta diferença entre ciclos é relativamente inferior à das médias amostrais nacionais (2.98 valores), onde o 2.º Ciclo compreende um valor médio de 78.23 e o 3.º Ciclo de 81.21. Porém a comparação entre os dados da amostra da EB Eugénio de Castro e os da amostra portuguesa permitem aferir que existe uma diferença de 5 valores a favor de ambos os ciclos da amostra escolar.

Analisando os dados entre sexos, verifica-se que tanto na amostra escolar ($M = 87.07$), quanto na amostra portuguesa ($M = 81.11$), as crianças e adolescentes do sexo masculino reportam valores médios mais elevados com uma diferença do sexo feminino de 3.34 valores e 2.22 valores, respetivamente.



4. CONCLUSÕES GERAIS

Comparativamente com os valores médios da amostra nacional e da amostra europeia, os resultados apresentados pela amostra da EB Eugénio de Castro revelam-se, numa perspetiva geral, superiores aos restantes (cf. *Apêndice C*). Excetua-se desta perceção de QVRS positiva os resultados observados na **Dimensão 4 - Sobre si próprio/Autoperceção** e na **Dimensão 9 - Ambiente escolar e aprendizagem**, em que se observam valores significativamente inferiores para a amostra da EB Eugénio de Castro, comparativamente às duas amostras que serviram de base comparativa.

Uma explicação possível para esta diferença poderá residir no facto de os estudos nacional e europeu terem sido realizados no período anterior à pandemia de Covid-19. De facto, existem indicadores que sugerem que a pandemia afetou profundamente a autoperceção dos alunos e o ambiente escolar e aprendizagem, havendo registos de mais problemas de ansiedade, depressão e outras dificuldades de saúde mental que afetaram negativamente a autoconfiança e a autoestima dos alunos (Schwartz et al., 2021). No mesmo sentido, a reduzida e condicionada interação social durante a pandemia teve um impacto no desenvolvimento da identidade e

competências sociais dos alunos, sendo que muitos relatam sentir dificuldades em socializar e em reintegrar-se em grupos escolares, afetando a autoperceção e o sentimento de pertença (Hosseinzadeh et al., 2023). As interrupções no regime de ensino presencial durante a pandemia fizeram com que muitos alunos se sentissem menos competentes academicamente e que desenvolvessem a perceção de que suas competências escolares foram lesadas, o que pode estar a influenciar os seus índices motivacionais e nível de envolvimento com a escola (Soland et al., 2020).

Analisando a relação entre os dois ciclos de ensino e aprendizagem (2.º e 3.º Ciclo) da Escola Básica Eugénio de Castro considerados no estudo, para a maioria das dimensões encontram-se diferenças significativas (cf. *Apêndice D e E*). A amostra do 2.º Ciclo apresenta valores médios mais elevados em quase todas as dimensões, exceto em três: **Dimensão 4 - Sobre ti próprio/Autoperceção** ($M = 62.75$), **Dimensão 7 - Questões Económicas** ($M = 83.69$) e **Dimensão 10 - Provocação/Bullying** ($M = 84.64$), nas quais o 3.º Ciclo apresenta valores médios superiores ($M = 64.33$; $M = 84.26$; $M = 86.11$, respetivamente).

Confrontando os dados obtidos a partir do presente estudo e os dados fornecidos pela amostra nacional, a EB Eugénio de Castro revela valores médios superiores aos da amostra portuguesa em oito das dez dimensões, exceto na **Dimensão 3 – Estado de Humor Geral** para o 2.º Ciclo, observando-se uma diferença de 1.49 valores, e na **Dimensão 4 – Sobre ti próprio/Auto percepção** para ambos os ciclos, cujas diferenças correspondem a 15.91 valores para o 2.º Ciclo e 5.80 valores para o 3.º Ciclo.

De modo geral, conclui-se que, quer a nível nacional, quer na EB Eugénio de Castro, as crianças (2.º Ciclo) apresentam uma percepção mais positiva face à sua QVRS que os adolescentes (3.º Ciclo).

Comparando os sexos biológicos (cf. *Apêndice F e G*), na EB Eugénio de Castro quanto à sua percepção sobre a QVRS, na maioria das dimensões apresentam-se diferenças significativas que variam entre 0.27 valores (**Dimensão 9 – Ambiente escolar e aprendizagem**) e 13.34 valores (**Dimensão 4 – Sobre ti próprio/Auto percepção**) (diferença média de 4.81 valores), sendo que, na generalidade das dimensões analisadas, o sexo masculino revela valores médios mais elevados em relação ao sexo feminino, com exceção na **Dimensão 7 - Questões Económicas**, na qual o grupo feminino apresenta resultados superiores com uma diferença de 1.12 valores.

Relativamente à amostra nacional, os resultados obtidos mostram de igual modo que os valores médios são superiores no sexo masculino em relação ao sexo feminino, exceto na **Dimensão 7 – Questões económicas** (diferença de 0.66 valores) e na **Dimensão 9 – Ambiente escolar e aprendizagem** (diferença de 5.12 valores). Confrontando os dados de ambas as amostras, as únicas dimensões cujos resultados da amostra da EB Eugénio de Castro se revelam inferiores são a **Dimensão 3 – Estado de Humor Geral**, com uma diferença de 0,66 valores, e a **Dimensão 4 – Sobre ti próprio/Auto percepção**, com uma diferença de 2.01 valores, ambas a favor da amostra portuguesa. Isto aponta que o grupo do sexo feminino da EB Eugénio de Castro apresenta uma percepção da QVRS menos positiva nestas duas dimensões, comparativamente com a amostra nacional.

Desta forma, é possível concluir que o sexo masculino revela uma percepção mais positiva face à sua QVRS na maioria das dimensões, tanto a nível nacional, como a nível local, onde os dados provenientes da amostra da EB Eugénio de Castro são significativamente superiores.

Note-se, no entanto, que existem algumas limitações relativamente à concretização do presente estudo. Uma das limitações prende-se com o carácter não-experimental da presente investigação, o que, apesar de responder aos objetivos propostos, não

confere o controlo dos fatores classificatórios nem dos pseudofatores. Além disso, o método de amostragem, o qual, devido a fatores relativos à disponibilidade de recursos materiais, teve um caráter não probabilístico, e, portanto, a distribuição amostral constitui uma ameaça ao pressuposto da normalidade da distribuição dos dados. Adicionalmente, reitera-se o baixo valor de consistência para a dimensão *Autoperceção*, que torna demasiado arriscada qualquer tentativa de generalização dos resultados obtidos para esta dimensão, constituindo, deste modo, uma ameaça à validade teórica da investigação.

Por outro lado, o estudo apresenta implicações relevantes para o progresso que tem vindo a ser concretizado rumo a uma educação mais inclusiva, uma vez que esta é a primeira tentativa de averiguar a perceção da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde que as crianças e adolescentes da EB Eugénio de Castro têm vindo a nutrir. Consequentemente, o levantamento dos aspetos encarados como satisfatórios e dos encarados como pouco desenvolvidos, permitem o desenho de intervenções ajustadas às necessidades dos alunos da EB Eugénio de Castro. Nomeadamente, é possível constatar uma fragilidade ao nível da *Ambiente escolar e aprendizagem*, pelo que deverão ser tecidas medidas que visem colmatar a relação pouco positiva que os alunos mantêm com a escola. Adicionalmente, será relevante analisar os

fatores que poderão explicar os resultados observados para esta dimensão, nomeadamente o fator contextual do cenário pré-pandemia (no qual foram concretizados os estudos europeu e nacional) e pós-pandemia (no qual foi concretizado o presente estudo). Nas investigações futuras, será também relevante fazer o cruzamento entre a perceção para as diferentes dimensões e o estatuto socioeconómico dos alunos, e estabelecer uma comparação entre os resultados obtidos na amostra escolar e na amostra nacional. Além disso, poder-se-á revelar importante a inclusão dos alunos que frequentam o pré-escolar e o 1.º Ciclo de escolaridade na análise da QVRS, de modo a possibilitar inferências não só para a população da Escola-sede, mas de todo o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro. Também será relevante para a investigação futura o cruzamento entre as variáveis *Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde e Aplicação de intervenções*, de modo a possibilitar a análise da eficácia das intervenções e melhorar cada vez mais o desenho das mesmas, de modo a melhor responder às potencialidades e necessidades de todos e de cada um dos alunos da população da EB Eugénio de Castro (e, por extensão, do Agrupamento).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diener, E. (2000). Subjective Well-being: The science of happiness and a proposal for national index [Bem-estar subjetivo: A ciência da felicidade e proposta de um índice nacional]. *American Psychologist*, 55(1), 34-43. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>

Gaspar, T., & Matos, M. (2008). *Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes: Versão portuguesa dos instrumentos Kidscreen-52*. Aventura Social e Saúde.

Harding, L. (2001). Children's Quality of Life Assessments: A review of genetic and health related quality of life measures completed by children and adolescents [Avaliações da Qualidade de Vida em crianças: Uma revisão das medidas da qualidade de vida relativas à genética e à saúde realizadas por crianças e adolescentes]. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 8, 79-96. <https://doi.org/10.1002/cpp.275>

Hosseinzadeh, P., Zareipour, M., Baljani, E., & Moradali, M. R. (2023). Social consequences of the COVID-19 Pandemic. A systematic review [Consequências sociais da pandemia COVID-19. Uma revisão sistemática]. *Investigación Y Educación En Enfermería*, 40(1). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e10>

Ribeiro, J. (2002). Qualidade de vida e doença oncológica. In M.R. Dias & E. Dura, Territórios de psicologia oncológica, (pp. 75-98). Climepsi.

Schwartz, K. D., Exner-Cortens, D., McMorris, C. A., Makarenko, E., Arnold, P., Van Bavel, M., Williams, S., & Canfield, R. (2021). COVID-19 and Student Well-Being: Stress and Mental Health during Return-to-School [COVID-19 e bem-estar dos alunos: Stress e saúde mental durante o regresso às aulas]. *Canadian Journal of School Psychology*, 36(2), 166-185. <https://doi.org/10.1177/08295735211001653>

Soland, J., Kuhfeld, M., Tarasawa, B., Johnson, A., Ruzek, E., & Liu, J. (2020, 27 de maio). *The impact of COVID-19 on student achievement and what it may mean for educators* [O impacto do COVID-19 no desempenho dos alunos e qual poderá ser o significado disso para os professores]. BROOKINGS. <https://www.brookings.edu/articles/the-impact-of-covid-19-on-student-achievement-and-what-it-may-mean-for-educators/>

UNICEF. (2019, junho). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. <https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>

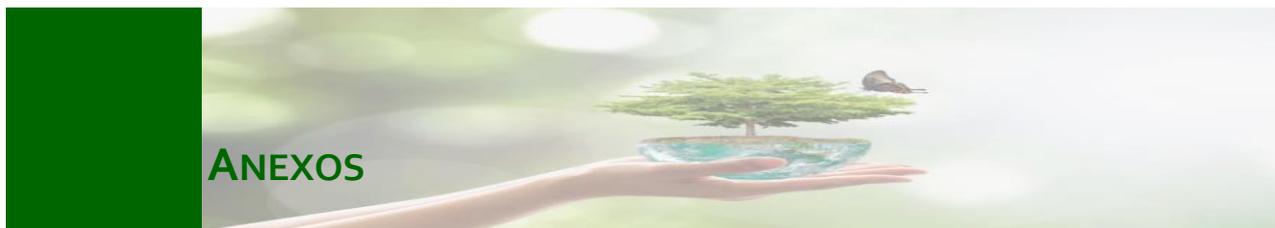
United Nations. (2023). *Universal Declaration of Human Rights* [Declaração Universal dos Direitos Humanos]. <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

Wallander, J.L. & Schmitt, M. (2001). Quality of life measurement in children and adolescents: Issues, instruments and applications [Medição da qualidade de vida em crianças e adolescentes:



Questões, instrumentos e aplicações]. *Journal of clinical psychology* 57(4), 571-585.
<https://doi.org/10.1002/jclp.1029>

WHOQOL Group (1995). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization [Avaliação da Qualidade de Vida pela Organização Mundial de Saúde (QVOMS): *Position paper* da Organização Mundial de Saúde]. *Social Science and Medicine*, 41, 1403-1409. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K)



Anexo A

Questionário Kidscreen-52©

Perceções de qualidade de vida em crianças e adolescentes

Avaliação da Qualidade de Vida dos/as alunos/as do 2º e 3º Ciclo do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro ao nível das dimensões saúde e atividade física, sentimentos, estado de humor geral, autoperceção, família e ambiente familiar e violência.

Kidscreen-52 © (versão portuguesa de Gaspar e Matos, 2008)

Olá, como estás? É isso que queremos que tu nos contes.
Por favor, lê todas as questões cuidadosamente. Que resposta vem primeiro à tua cabeça? Escolhe e assinala a resposta que mais se adequa ao teu caso.
Lembra-te: isto não é um teste, portanto não existem respostas erradas. O importante é que respondas a todas as questões e, para nós, conseguirmos perceber claramente as tuas respostas. Quando escolheres uma resposta, por favor, tenta basear-te na tua última semana.
Não tens de mostrar as tuas respostas a ninguém e ninguém teu conhecido vai ver o teu questionário depois de o teres terminado.

Qual é o teu sexo biológico? Feminino Masculino Outro

Que idade tens? _____ anos.

Tens alguma incapacidade, doença ou condição física crónica? Sim Não

Se respondeste “sim” na questão anterior, indica qual?

Frequentas que ano de escolaridade?

5º ano 6º ano 7º ano 8º ano 9º ano

Módulo 1 – Saúde e atividade física

1. Em geral, como descreves a tua saúde?

- Excelente
- Muito Boa
- Boa
- Má
- Muito má

Pensa na tua última semana...

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Totalmente
2. Sentiste-te bem e em forma?					
3. Estiveste fisicamente ativo (ex.: correste, fizeste escalada, andaste de bicicleta)?					
4. Foste capaz de correr sem dificuldades?					

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
5. Sentiste-te cheio/a de energia?					

Módulo 2 – Sentimentos

Pensa na tua última semana...

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Totalmente
1. A tua vida tem sido agradável?					
2. Sentiste-te bem por estar vivo/a?					
3. Sentiste-te satisfeito/a com a tua vida?					

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
4. Estiveste de bom humor?					
5. Sentiste-te alegre?					
6. Divertiste-te?					

Módulo 3 – Estado de humor geral

Pensa na tua última semana...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Sentiste que fizeste tudo mal?					
2. Sentiste-te triste?					
3. Sentiste-te tão mal que não quiseste fazer nada?					
4. Sentiste que tudo na tua vida estava a correr mal?					
5. Sentiste-te farto/a?					
6. Sentiste-te sozinho/a?					
7. Sentiste-te debaixo de pressão (“stressado/a”)?					

Módulo 4 – Sobre ti próprio

Pensa na última semana...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Sentiste-te feliz com a tua maneira de ser?					
2. Sentiste-te contente com as tuas roupas?					
3. Sentiste-te preocupado/a com a tua aparência?					
4. Sentiste inveja da aparência de outros rapazes e/ou raparigas?					
5. Gostarias de mudar alguma coisa no teu corpo?					

Módulo 5 – Tempo livre

Pensa na última semana...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Tiveste tempo suficiente para ti próprio/a?					
2. Foste capaz de fazer atividades que gostas de fazer no teu tempo livre?					
3. Tiveste oportunidades suficientes para estar ao ar livre?					
4. Tiveste tempo suficiente para te encontrares com os teus amigos/as?					
5. Foste capaz de escolher o que fazer no teu tempo livre?					

Módulo 6 – Família, ambiente familiar e vizinhança

Pensa na última semana...

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Totalmente
1. A tua família/Encarregados de Educação compreendem-te?					
2. Sentiste-te amado/a pela tua família/Encarregado de Educação?					

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
3. Sentiste-te feliz em casa/na instituição?					
4. A tua família/Encarregados de Educação tiveram tempo suficiente para ti?					

5. A tua família/Encarregados de Educação tratam-te com justiça?					
6. Foste capaz de conversar com a tua família/Encarregados de Educação quando quiseste?					

Módulo 7 – Questões económicas

Pensa na última semana...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Tiveste dinheiro suficiente para fazer as mesmas atividades que os/as teus/tuas amigos/as?					
2. Tiveste dinheiro suficiente para as tuas despesas?					

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Totalmente
3. Tiveste dinheiro suficiente para fazer atividades com os/as teus/tuas amigos/as?					

Módulo 8 – Amigos/as

Pensa na última semana...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Passaste tempo com os/as teus/tuas amigos/as?					
2. Fizeste atividades com outros rapazes e/ou raparigas?					
3. Divertiste-te com os/as teus/tuas amigos/as?					
4. Tu e os/as teus/tuas amigos/as ajudaram-se uns aos outros?					
5. Sentiste-te capaz de falar sobre tudo com os/as teus/tuas amigos/as?					
6. Sentiste que podias confiar nos/nas teus/tuas amigos/as?					

Módulo 9 – Ambiente escolar e aprendizagem

Pensa na última semana...

	Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Totalmente
1. Sentiste-te feliz na escola?					
2. Foste bom/boa aluno/a na escola?					
3. Sentiste-te satisfeito/a com os/as teus/tuas professores/as?					

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
4. Sentiste-te capaz de prestar atenção?					
5. Gostaste de ir à escola?					
6. Tiveste uma boa relação com os/as teus/tuas professores/as?					

Módulo 10 – Provação

Pensa na última semana...

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1. Tens sentido medo de outros/as rapazes/raparigas?					
2. Outros rapazes e/ou raparigas gozaram contigo?					
3. Outros rapazes e/ou raparigas provocaram-te?					

Obrigada por participares neste questionário!

APÊNDICES

Apêndice A

Consentimento informado

ESTUDO

Perceções de qualidade de vida em crianças e adolescentes

Avaliação da percepção da qualidade de vida ao nível das dimensões saúde e atividade física, sentimentos, estado de humor geral, sobre si próprio, família e ambiente familiar e violência

Ex.mo/a Sr/a

Encarregado/a de Educação

O interesse pelo conceito de qualidade de vida na área da saúde é relativamente recente e decorre dos novos paradigmas que têm influenciado práticas e políticas do setor da saúde nas últimas décadas. Definido como um constructo multidimensional com aplicação e relevância para as pessoas, de todas as faixas etárias, de todas as culturas, estatuto socioeconómico ou localização geográfica. Qualidade de vida relaciona-se com todos os aspetos do bem-estar da pessoa (físico, psicológico e social) e inclui o seu ambiente (Dierberg, 2002). A qualidade de vida é um conceito mais abrangente do que a saúde, incluindo-a na sua complexidade (Silbert, 2002).

Tendo em consideração o exposto, os Serviços de Psicologia e Orientação pretendem com este estudo caracterizar e mapear as perceções da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) no sentido de produzir informações que permitam avaliar o impacto das intervenções implementadas e, simultaneamente, reconfigurar futuras intervenções, contribuindo para a implementação de estratégias que permitam a melhoria da QVRS, nomeadamente ações de sensibilização que reforcem a autoestima e autonomia na adolescência.

Para o efeito, será utilizado o Kidscreen-52® que é o primeiro instrumento de natureza genérica e transcultural que permite medir e avaliar o bem-estar e a saúde subjetiva de crianças e adolescentes entre os 8 e os 18 anos de idade. Este questionário de autopreenchimento traduzido para a língua portuguesa é constituído por 52 perguntas distribuídas por dez dimensões: Saúde e atividade física; Sentimentos; Estado de humor geral; Auto percepção; Tempo livre; Família, ambiente familiar e vizinhança; Questões económicas; Amigos/as; Ambiente escolar e aprendizagem; Provocação/Bullying.

O estudo garantirá a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados recolhidos para fins científicos e académicos. A única identificação do/a aluno/a será referente à sua idade e ano de escolaridade, servindo meramente para fins estatísticos. Dados pessoais como o nome ou turma não serão questionados e todos os contactos, incluindo o preenchimento do questionário, serão realizados em contexto escolar. Para qualquer dúvida ou questão, contactar mpaulo.pereira@aeugeniodecastro.pt.

Coimbra, 11 de março de 2024

Os Serviços de Psicologia e Orientação,

(Manuel Paulo Ferreira Pereira)

Consentimento Informado

(destacar e entregar, impreterivelmente, até dia 22 de março ao/a diretor/a de turma)

Eu, abaixo assinado, Encarregado/a de Educação do/a aluno/a _____ do ____º ano de escolaridade, Turma _____, declaro que autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a sua participação no Estudo *Perceções de qualidade de vida em crianças e adolescentes*.

Data: ____/____/2024

O/A Encarregado/a de Educação,

Apêndice B

Consistência interna do instrumento e respetivas dimensões

KIDSCREEN-52 [©]	N.º de itens	M	DP	Alfa de Cronbach
Saúde e Atividade Física	5	80.04	18.89	.76
Sentimentos	6	83.11	18.88	.90
Estado de Humor Geral	7	77.85	23.03	.90
Sobre si próprio (Autoperceção)	5	63.60	31.18	.21
Tempo Livre	5	78.75	22.16	.83
Família e Ambiente Familiar	6	84.59	21.36	.90
Questões Económicas	3	84.00	21.54	.85
Amigos(as)	6	81.72	20.78	.85
Ambiente escolar / aprendizagem	6	75.19	22.11	.86
Provocação	3	85.44	21.33	.75
TOTAL	52	79.12	23.10	.94

Apêndice C

Médias e desvios padrão – Crianças e adolescentes QVRS – Comparação Europa, Portugal e EB Eugénio de Castro

Dimensões	Europa			Portugal			EB Eugénio de Castro		
	<i>N</i>	<i>M/S</i> ¹	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Saúde e Atividade Física	11067	66.54	19.52	3065	71.68	17.58	246	80.04	18.89
Sentimentos	11213	75.23	19.08	3111	80.08	19.88	246	83.11	18.88
Estado de Humor Geral	11150	76.24	18.19	3019	76.86	19.19	246	77.85	23.03
Sobre si próprio (Autoperceção)	11211	68.39	22.22	3085	73.61	18.22	246	63.60	31.18
Tempo Livre	11216	70.36	21.71	3082	76.46	20.95	246	78.75	22.16
Família e Ambiente Familiar	11121	77.91	20.28	3092	80.10	19.84	246	84.59	21.36
Questões Económicas	11052	74.38	19.45	3100	74.21	27.15	246	84.00	21.54
Amigos(as)	11113	67.24	20.47	3058	77.04	19.73	246	81.72	20.78
Ambiente escolar / aprendizagem	11062	89.24	16.36	3100	69.64	20.11	246	75.19	22.11
Provocação	11204	70.92	26.72	3144	79.98	22.05	246	85.44	21.33

¹ Resultados transformados em valores entre 0 e 100

Apêndice D

Médias e desvios padrão – Crianças e adolescentes QVRS – Comparação entre ciclos na EB Eugénio de Castro

Dimensões	2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	<i>N</i>	<i>M/S²</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Saúde e Atividade Física	113	81.10	18.67	133	79.15	19.05
Sentimentos	113	85.64	18.82	133	80.97	18.67
Estado de Humor Geral	113	78.90	23.01	133	76.97	23.03
Sobre si próprio (Autoperceção)	113	62.75	32.48	133	64.33	30.04
Tempo Livre	113	79.21	23.21	133	78.37	21.25
Família e Ambiente Familiar	113	86.69	20.12	133	82.83	22.21
Questões Económicas	113	83.69	21.48	133	84.26	21.58
Amigos(as)	113	82.20	22.08	133	81.32	19.62
Ambiente escolar / aprendizagem	113	79.73	21.10	133	71.37	22.24
Provocação	113	84.64	22.81	133	86.11	20.01

² Resultados transformados em valores entre 0 e 100

Apêndice E

Médias e desvios padrão – Crianças e adolescentes QVRS – Comparação entre ciclos na amostra portuguesa

Dimensões	Portugal					
	2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	N	M/S ³	DP	N	M	DP
Saúde e Atividade Física	1314	72.75	17.17	1881	70.94	17.83
Sentimentos	1314	83.01	15.09	1881	78.02	17.74
Estado de Humor Geral	1314	80.39	17.58	1881	74.40	19.88
Sobre si próprio (Autoperceção)	1314	78.66	17.03	1881	70.13	18.19
Tempo Livre	1314	79.43	19.46	1881	74.41	21.70
Família e Ambiente Familiar	1314	83.75	17.08	1881	77.55	21.19
Questões Económicas	1314	74.47	27.22	1881	74.03	27.10
Amigos(as)	1314	78.40	18.78	1881	76.09	20.32
Ambiente escolar / aprendizagem	1314	77.22	17.52	1881	64.27	20.10
Provocação	1314	78.23	22.13	1881	81.21	21.92

³ Resultados transformados em valores entre 0 e 100

Apêndice F

Médias e desvios padrão – Crianças e adolescentes QVRS – Comparação entre sexos biológicos na Escola Básica Eugénio de Castro

Dimensões	Masculino			Feminino		
	<i>N</i>	<i>M/S</i> ⁴	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Saúde e Atividade Física	130	83.20	17.50	116	76.34	19.75
Sentimentos	130	84.12	18.62	116	81.86	19.11
Estado de Humor Geral	130	80.79	21.41	116	74.63	24.28
Sobre si próprio (Autoperceção)	130	82.64	23.79	116	69.24	28.21
Tempo Livre	130	81.81	21.20	116	75.34	22.63
Família e Ambiente Familiar	130	87.25	19.91	116	81.75	22.50
Questões Económicas	130	83.53	22.82	116	84.65	19.97
Amigos(as)	130	83.10	19.91	116	80.31	21.60
Ambiente escolar / aprendizagem	130	75.35	22.37	116	75.08	21.76
Provocação	130	87.07	19.95	116	83.73	22.64

⁴ Resultados transformados em valores entre 0 e 100

Apêndice G

Médias e desvios padrão – Crianças e adolescentes QVRS – Comparação entre sexos biológicos na amostra portuguesa

Dimensões	Portugal					
	Masculino			Feminino		
	N	M/S ⁵	DP	N	M	DP
Saúde e Atividade Física	1573	75.64	16.69	1622	67.93	17.59
Sentimentos	1573	81.14	16.45	1622	79.06	17.22
Estado de Humor Geral	1573	78.52	18.66	1622	75.29	19.57
Sobre si próprio (Autoperceção)	1573	76.07	17.14	1622	71.25	18.90
Tempo Livre	1573	78.75	20.39	1622	74.21	21.26
Família e Ambiente Familiar	1573	81.70	18.61	1622	78.55	20.84
Questões Económicas	1573	74.13	27.44	1622	74.29	26.87
Amigos(as)	1573	77.15	19.77	1622	76.93	19.70
Ambiente escolar / aprendizagem	1573	67.00	21.63	1622	72.17	18.18
Provocação	1573	81.11	21.54	1622	78.89	22.49

⁵ Resultados transformados em valores entre 0 e 100